

ENFERMAGEM: UM COTIDIANO DE PRAZER OU SOFRIMENTO?

Rosinele de Cristo Terra¹, Alessandra Alves de Souza Nery²

1 Graduada em Administração

2 Graduada em Pedagogia e Mestre em Educação e Linguagem.

RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar as questões que envolvem prazer e sofrimento na rotina de profissionais da área da saúde e quais as formas que os mesmos encontram para lidar com esses sentimentos; mais especificamente enfermeiros chefes e técnicos de enfermagem do Sistema Único de Saúde da cidade de Simonésia MG. De acordo com as ideias de Dejours, Dessors e Desrlaux (1993), o trabalho além de ser um jeito das pessoas ganharem a vida, é uma maneira pela qual o homem se insere na sociedade em busca de status, tanto nos aspectos físicos quanto nos psíquicos. Ainda associam o trabalho a fatores positivos que trazem equilíbrio e desenvolvimento. Embasando-se nas ideias dos autores Mendes, Morrone e Vieira (2009), o trabalho pode se tornar uma fonte de prazer na vida dos trabalhadores a partir do momento em que eles são reconhecidos em suas atividades ou quando conseguem fazer com que uma situação que lhes causava sofrimento, tornar-se uma experiência prazerosa e conseqüentemente saudável. O dia a dia dos enfermeiros requer muita dedicação, conhecimento e paciência, pois trabalham com situações e pessoas com alto grau de stress e de sofrimento. Portanto, a essência do prazer no trabalho constitui-se na realização do cumprimento da meta planejada. Para que tal realização não se torne desgastante e o trabalho algo exaustivo e repetitivo, se faz necessário a organização de todo o processo de trabalho, buscando pré-definir as atividades e tarefas que cada indivíduo deverá realizar, deixando-os livres para exercer seu cargo, assim o trabalho pode oferecer uma sensação prazerosa. A pesquisa teve algumas limitações como: encontrar esses profissionais, devido a trocas de escalas, ou por estarem trabalhando em outras cidades.

Palavras-chave: Enfermagem; Prazer; Sofrimento; Trabalho

NURSING: A EVERYDAY OF PLEASURE OR SUFFERING?

ABSTRACT

This article aims to analyze the issues that involve pleasure and suffering in the routine of health professionals and what forms they find to deal with these feelings; more specifically, chief nurses and nursing technicians of the Unified Health System of the city of Simonésia MG. According to the ideas of Dejours, Dessors and Desrlaux (1993), work is not only a way for people to earn a living, it is a way in which men enter society in search of status, both in physical aspects and in psychic. They still associate work with positive factors that bring balance and development. Based on the ideas of the authors Mendes, Morrone and Vieira (2009), work can become a source of pleasure in the lives of workers from the moment they are recognized in their activities or when they manage to make a situation that caused them suffering, become a pleasant and consequently healthy experience. The nurses' daily routine requires a lot of dedication, knowledge and patience, as they work with situations and people with a high degree of stress and suffering. Therefore, the essence of pleasure at work is the achievement of the planned goal. So that this accomplishment does not become exhausting and the work somewhat

exhaustive and repetitive, it is necessary to organize the entire work process, seeking to pre-define the activities and tasks that each individual must perform, leaving them free to exercise their position. , so work can offer a pleasant feeling. The research had some limitations, such as: finding these professionals, due to changes of scale, or because they are working in other cities.

Keywords: Nursing; Pleasure; Suffering; Job

1 INTRODUÇÃO

Prazer e sofrimento são fatores existentes em todas as profissões, as vezes andam lado a lado nas organizações. O que o profissional sonha em alcançar para seu prazer, quando não alcançado passa a ser seu maior sofrimento. A Vivência em equipe também pode causar extremos; de prazer quando existe afinidade e companheirismo, ou sofrimento quando não se tem um sincronismo no trabalho conjunto. Entre outros fatores.

O sofrimento no trabalho instala-se quando a realidade não oferece possibilidades de gratificação dos desejos do trabalhador. Já a vivência de prazer deriva-se da articulação entre trabalho, necessidades e desejos psicológicos do trabalhador, caracterizando-se como um estado de adequação da carga psíquica e, conseqüentemente, de um melhor funcionamento do aparelho psíquico do trabalhador (GARCIA; MENDES, 2004, p.20).

A escolha do tema foi feita para entender um pouco melhor sobre as questões que envolvem prazer e sofrimento na rotina de profissionais da área da saúde; mais especificamente enfermeiros chefes e técnicos de enfermagem do Sistema Único de Saúde da cidade de Simonésia MG e como eles vivenciam estas situações que não somente são influenciadas pelo quadro clínico dos pacientes, como também, dedicam sua atenção e cuidado a eles. Há ainda, as questões de reconhecimento, realização pessoal, a lida em equipe, dentre outros fatores que serão estudados posteriormente. Também busca analisar um pouco a questão da carga horária exaustiva destes profissionais, por quanto tempo eles conseguem manter a qualidade de vida no trabalho, quais as questões que trazem maior esgotamento emocional, se o relacionamento em equipe tem alguma influência em suas vidas, se de alguma forma a vida pessoal deles sofre impactos devido a vida profissional, entre outros fatores.

Observa-se que o dia a dia dos enfermeiros requer muita dedicação, conhecimento e paciência, pois trabalham com situações e pessoas com alto grau de stress e de sofrimento também. Tem-se como objetivo com este trabalho descrever como é o dia a dia na vivência dos enfermeiros; levantar indicadores de prazer e sofrimento enfrentados por eles; identificar o que eles reconhecem como tais sentimentos no trabalho e analisar suas percepções sobre os impactos causados em seu cotidiano, e como isso tentar descobrir quais são os impactos negativos ou positivos que acontecem com estes profissionais.

Do ponto de vista acadêmico, este artigo teve como objetivo, contribuir com o estudo sobre o prazer e o sofrimento enfrentados pelos enfermeiros e técnicos de enfermagem e quais as formas que os mesmos encontram para lidar com esses sentimentos. E complementando, Costa (2001, p.99) diz

que a relevância do tema está em contribuir para a reflexão sobre as implicações subjetivas das transformações trabalhistas e para o questionamento dos aspectos.

2 O TRABALHO E SUAS PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS

Como já foi dito anteriormente, este artigo gira em torno do tema Prazer e Sofrimento no trabalho dos enfermeiros do SUS de Simonésia. Para um melhor entendimento de tal assunto destacam-se a seguir algumas definições de trabalho de acordo com grandes pesquisadores da área. Afim de mostrar suas faces e o que elas podem agregar na vida do trabalhador.

De acordo com as ideias de Dejours, Dessors e Desrlaux (1993), o trabalho além de ser um jeito das pessoas ganharem a vida, é uma maneira pela qual o homem se insere na sociedade em busca de status, tanto nos aspectos físicos quanto nos psíquicos. Ainda associam o trabalho a fatores positivos que trazem equilíbrio e desenvolvimento. No entanto apontam também uma face negativa que pode causar o envelhecimento precoce, deterioração e pode estar relacionado até mesmo com graves doenças adquiridas ao longo dos anos nos trabalhadores.

Oleto, Melo e Lopes (2013) concorda com as ideias anteriores associadas ao lado positivo do trabalho, o trabalho enriquece o sentido individual e social, é essencial para o homem se desenvolver, tanto em suas habilidades quanto na imaginação, e pelo trabalho se reproduz, inova, conhece suas forças e limitações. Por ele o homem passa a ter uma visão diferente do seu eu no mundo, cria sentidos existenciais. Além do mais permite com que o indivíduo se compreenda e crie sua identidade e subjetividade.

Morin (2001) e Viegas (1989) abordam o assunto dizendo que o trabalho tem grande participação na vida do ser humano, com possibilidade de crescimento e realização pessoal

Observa-se que o trabalho é sem dúvida um dos principais responsáveis pela a realização do homem, não só profissionalmente, mas também o proporciona uma realização pessoal, pois é por meio dele que se adquire condições de uma vida digna e melhor. Para alguns também se tem a possibilidade de alcançar um maior status pessoal, gerando assim a sensação de prazer no indivíduo trabalhador.

2.1 Prazer e sofrimento no trabalho

De acordo com o dicionário Mini Aurélio, da língua portuguesa, do autor Aurélio Buarque de Holanda Ferreira, do ano de 2001, entende-se por prazer como sendo uma sensação que, é normalmente relacionada à satisfação de um desejo, vontade e/ou necessidade, causa contentamento ou alegria. Enquanto se refere ao sofrimento como um estado de dor física ou moral, amargura, descontentamento e desgosto. É preciso deixar claro que o prazer e sofrimento dos quais serão abordados aqui estarão inseridos no contexto trabalhista.

Sobre esse ponto de vista Mendes, Morrone, Vieira (2009) abordam o tema, como sendo uma sensação obtida, ao dar um novo sentido à uma situação que anteriormente era notada como causadora de sofrimento, buscando transformar o contexto de trabalho em algo que lhe proporcione

satisfação. Para isso é preciso que as necessidades e desejos do trabalhador estejam interligadas gerando um sentimento de dever cumprido. Por conseguinte, o prazer no trabalho também pode ser alcançado a partir do momento que o indivíduo abre mão de suas vontades pessoais e intelectuais, a fim de alavancar sua carreira profissional e ser reconhecido dentro da organização, encontrando o sentido de seu trabalho.

Embasando-se ainda nas ideias destes autores Mendes, Morrone e Vieira (2009), o trabalho pode se tornar uma fonte de prazer na vida dos trabalhadores a partir do momento em que eles são reconhecidos em suas atividades ou quando conseguem fazer com que uma situação que lhes causava sofrimento, tornar-se uma experiência prazerosa e consequentemente saudável.

Portanto a essência do prazer no trabalho constitui-se na realização dos objetivos, chegando ao cumprimento da meta planejada. Para que tal realização não se torne desgastante e o trabalho algo exaustivo e repetitivo, se faz necessário a organização de todo o processo de trabalho, buscando pré-definir as atividades e tarefas que cada indivíduo deverá realizar, porém deixando-os livres para exercer seu cargo, assim o trabalho pode oferecer uma sensação prazerosa.

É, pois, desejável, para transformar um trabalho fatigante em um trabalho equilibrante, flexibilizar a organização do trabalho de maneira a deixar ao trabalhador uma maior liberdade para organizar seu modo operatório e para encontrar os gestos que serão capazes de lhe dar prazer, isto é, uma distensão ou uma diminuição da carga psíquica de trabalho. (DEJOURS, DESSORS, DESRIAUX, 1993, p. 104).

Pode-se constatar, que o prazer no ambiente de trabalho provém de uma série de acontecimentos que não necessariamente prazerosos, todavia ao serem superados proporcionam tal sentimento. Cortella (2016) argumenta que o prazer no trabalho é percebido a partir da superação de obstáculos enfrentados no cotidiano laboral, e é essa superação que proporciona este estado de prazer, sendo assim não é possível sentir prazer sem antes passar por certas tribulações e à estas damos o nome de sofrimento. Para Hernandez e Macêdo (2008), o sofrimento no trabalho surge da não associação dos seus interesses com os da organização ao qual está inserido, assim sendo o mesmo se vê instigado a procurar outras formas de gastar a energia, energia está que poderia ser utilizada e transformada em rendimento e inovação a favor da organização. Diante de tal insatisfação o trabalhador adquire certas sensações que desencadeiam tensões, desprazeres e até mesmo doenças.

O sofrimento no ambiente de trabalho pode ser percebido quando o trabalhador é impedido pelo sistema, de usar sua total capacidade para crescer profissionalmente.

Quando o trabalhador percebe que não há possibilidade de utilizar suas habilidades, suas potencialidades, sua capacidade criativa; e que não existe condição de crescer profissionalmente, adota a automação. Ele passa a realizar seu trabalho de forma externa a si próprio e evita maiores envolvimento com aquilo que faz parte de suas atribuições. Quanto mais a organização do trabalho é rígida, mais a divisão do trabalho é acentuada. Assim, menor é o conteúdo significativo do trabalho e menores são as possibilidades de mudá-lo: correlativamente, o sofrimento aumenta (HERNANDES; MACÊDO, 2008, p.11-12).

Compartilhando das mesmas ideias Mendes, Morrone e Vieira (2009), afirmam que o sofrimento é causado quando o trabalhador é inibido de realizar seus desejos psíquicos. Porém afirma que o sofrimento não deve ser eliminado, apenas modificado pois o mesmo pode ser transformado em criatividade e contribuir positivamente para que o indivíduo aumente sua resistência ao risco de desestabilização psíquica e somática, elevando os fatores correspondentes a saúde do mesmo.

Morin (2001) afirma que o impacto que os indivíduos pensam e sentem, sua liberdade e independência no trabalho está relacionado diretamente com o modo de trabalhar e o que eles estão produzindo. Para isso é necessário criar uma organização das tarefas para assim ficar mais claro saber onde quer chegar e como fará todo processo de forma eficiente gerando um sentimento de prazer e auto realização dando sentido ao trabalho, permitindo que o trabalhador desenvolva suas competências e seus talentos, aprendendo a resolver problemas a partir das experiências adquiridas, fazendo com que o mesmo acredite em seu potencial como trabalhador e crie mais interesse por seu trabalho.

Uma das maneiras de enfrentar o sofrimento sentido no trabalho, é se apegar em estratégias, condutas e atitudes, sejam elas realizadas individualmente ou de forma coletiva, sendo ambas pela busca de um só objetivo, melhorar o ambiente de trabalho no qual ocorre o sofrimento, gerando uma harmonia no mesmo.

[...] um dos modos de enfrentamento da realidade permeada pelo sofrimento no trabalho realiza-se pela utilização de estratégias defensivas individuais - regras de condutas criadas pelo indivíduo, de acordo com as situações de trabalho, que lhe permite enfrentar o sofrimento sem se abater - e/ou coletivas - estratégias construídas pelo grupo de trabalho, por um acordo tácito entre todos os membros, que possibilitam a manutenção do pseudoequilíbrio; expressas sob diferentes formas tais como mentiras, dissimulações, violências, manifestações de desesperança, desprezo (MENDES, MORRONE, VIEIRA, 2009, p. 153).

Segundo Tamayo e Mendes (1999, p.13), “o prazer é a essência do trabalho e a sua busca e a evitação do sofrimento fazem parte da condição humana”. É possível perceber então, que o prazer e o sofrimento estão de certa forma, diretamente interligados. O trabalho prazeroso oferece ao trabalhador uma harmonia com o meio, ocasionando assim uma satisfação. Entretanto, o sofrimento adquirido através da rotina do cotidiano trabalhista, traz consigo uma sensação de descontentamento por parte do trabalhador quando se refere ao seu ambiente de trabalho. Todavia, o sofrimento neste ambiente não deve ser entendido apenas como ponto negativo, é na tentativa de superá-lo que podem surgir as melhores propostas, uma melhor convivência entre os integrantes de uma determinada empresa, maior produção, entre outros benefícios.

Lunardi-Filho e Mazzilli (1996, p.64-65) dizem que a felicidade não está somente externa à organização, bem como a infelicidade também não se instala da porta para dentro do trabalho. O indivíduo para sair do contexto de sofrimento, passa de forma criativa e original a desenvolver soluções favoráveis que melhore tanto sua produção como sua saúde, fazendo do trabalho fonte de prazer e de melhoramento de vida no sentido de vitalidade. O sofrimento quando transformado em prazer como

citado acima, passa a ser chamado de sofrimento criativo, porém quando o trabalhador não consegue transforma-lo e se sente desfavorável diante da organização, é caracterizado como sofrimento patogênico. A partir do momento em que o trabalhador consegue encontrar um modo de sair da situação que lhe causava transtorno, ganhando reconhecimento social, o mesmo passava a sentir a sensação de prazer, por ter sido capaz de sair do cenário negativo e ter domínio do contexto. Porém esse prazer obtido tem curta duração, logo sendo substituído por novas situações causadoras de sofrimento e desafiadora de novas soluções.

Lourenço, Ferreira e Brito (2013) acrescentam que o sofrimento nem sempre é patogênico, porém pode se tornar a partir do momento em que o indivíduo não consegue se encaixar e sentir-se parte ativa da organização, quando ele não se adapta ao que faz, mesmo depois de várias tentativas de adequar as suas tarefas corriqueiras. O desejado é que ele consiga de forma criativa, criar suas defesas de forma organizada, para mudar a situação indesejável e causadora de sofrimento em uma possível vivência de prazer.

Oleto, Melo e Lopes (2013) afirmam que uma das estratégias usada pelo trabalhador é a auto aceleração de seus movimentos, que gera a redução do pensamento de sofrimento e aumenta a qualidade da saúde mental, para a organização essa estratégia é considerada boa, pois o indivíduo passa a produzir mais, esquecendo por hora o que lhe causava desconforto organizacional e sem que isto afete suas condições laborais.

Porém, Barros e Mendes (2003) dizem que esta aceleração nas atividades não é uma estratégia tão boa assim, principalmente se tratando de serviços em que a remuneração depende da quantidade produzida, pois faz com que o empregado carregue o peso de saber que sua recompensa depende exclusivamente do quanto ele pode fazer e por saber que isto influenciará na quantidade que ele ganhará, ele pode acabar ultrapassando seus próprios limites, comprometendo assim sua saúde. Também acrescentam dizendo que se os trabalhadores tiverem um predomínio quanto a utilização das tantas estratégias de defesa, ele pode sim minimizar o sofrimento, porém não consegue dar novo significado ao trabalho nem eliminar os aspectos que lhe causava este sentimento. O contexto em que o sofrimento ocorre implica no melhor resultado das estratégias tomadas, quando por exemplo estas estratégias envolvem mais pessoas dentro da organização a chance de redução ou eliminação do sofrimento é maior. A partir do momento em que estes métodos de defesa conseguem manter um certo equilíbrio e proteção no sujeito, evitando o adoecimento, ele pode ser considerado positivo. E podem se tornar um sinal negativo quando os métodos adotados o deixa alienado e imobiliza o mesmo.

2.1.1 Características, prazer e sofrimento no ofício de enfermagem

[...] podemos afirmar que a História da Enfermagem, ou seja, o estudo sobre os fenômenos de cuidar, como atividade, fato ou ideia, surgiu no século XVII, em especial pelas mãos de religiosos espanhóis. Manuais de prática de enfermagem, com instruções minuciosas sobre como cuidar de doentes de acordo com os conhecimentos da época, surgiram em países europeus, notadamente na Espanha, Portugal e França, assim como no norte de

continente, sobretudo nos países atingidos pelo movimento da reforma protestante, como Alemanha e Inglaterra, fazendo que a enfermagem como atividade se desenvolvesse mais rapidamente. (MOREIRA et al. 2014, p. 12).

O trabalho do enfermeiro é de fato uma das mais belas profissões que existem. Uma profissão que requer dedicação, atenção, preparo físico e mental, entre outras exigências. Lunardi-filho; Mazzilli (1996) consideram a enfermagem como sendo uma experiência ciências humanas e pessoas com conhecimentos e práticas ligadas a área da saúde, é um conjunto de atividades realizadas por pessoas especializadas com o cuidado à vida, doenças, mortes e ao meio ambiente no geral. Os profissionais desta área têm como princípio se responsabilizarem e solidarizar com os fatos que ocorrem com a comunidade que envolvem alcançar e manter o estado de saúde destes. Por isso a enfermagem pode ser entendida como a profissão que traz a arte e a ciências de algumas pessoas que convivem e cuidam de outras pessoas, e que se sentem realizadas quando atingem sua significação, como por exemplo quando conseguem trazer o alívio da dor ou o bem-estar do paciente ferido, ou o conforto que eles sentem após um banho. É uma profissão que convive a todo momento com a incerteza, pois nela cada cuidado e cada ato pode ter importância vital, por estar diretamente ligada a acontecimentos graves de doenças, acidentes e até a morte.

O autor ainda diz que o emprego de rotinas predominantes, desenvolvidas pela maioria dos enfermeiros e a delegação de funções pura e simples e a execução de atividades exclusivamente gerenciais são alguns dos principais causadores do sentimento de frustração. O fato de em grande parte do tempo não serem dados a estes profissionais, condições mínimas para o desenvolvimento de sua função de maneira desejada, em decorrência da crise econômica, com a diminuição da quantidade dos materiais e instrumentos necessários inviabiliza uma grande parte de sua atuação, podendo comprometer seu exercício profissional e gerar sofrimento individual e na equipe de trabalho por não conseguirem prestar uma assistência de qualidade aos clientes.

Moreira, et al (2014) diz que os profissionais desta área têm a consciência de que ainda existem muitos preconceitos e informações erradas soltas pelo ar sobre o que é o ofício da enfermagem, quais as funções que os enfermeiros exercem ou pelo menos deveriam exercer, sobre quem de fato são esses profissionais e como é importante o papel que eles desempenham na área da saúde. Eles também reconhecem que ainda se tem muito a conquistar para que a enfermagem seja mais reconhecida e valorizada e preencha um lugar de destaque diante da sociedade.

Abaixo podemos entender um pouco melhor sobre as funções desempenhadas por estes profissionais em seu cotidiano de trabalho, quais as exigências e competências desejadas, mas antes precisamos entender sobre funções, cargos, tarefas e atribuições.

Segundo Chiavenato (2002), tarefa são atividade individualizadas e executadas por um trabalhador que ocupa um cargo específico, e são atribuídas a atividades mais simples. Atribuições também são atividades individualizadas e executadas como as tarefas, porém a estas estão ligadas as atividades de um cargo mais diferenciado, ela pode ser considerada uma tarefa, no entanto é uma tarefa mais pensante e menos braçal. Função é quando um ocupante de um cargo ou não ocupante do mesmo, executa de forma definitiva ou provisória tarefas ou atribuições de forma sistemática e

reiterada. O cargo já engloba todas as atividades desenvolvidas por indivíduos dentro da empresa com uma posição formal definida no organograma da organização.

Devido a divisão do trabalho e à consequente especialização funcional, as necessidades básicas de recursos humanos para a organização- seja em quantidade, seja em qualidade- são estabelecidas através de um esquema de descrições e especificações de cargos. As **descrições de cargos** relacionam as tarefas, os deveres e as responsabilidades do cargo, enquanto as **especificações de cargos** se preocupam com os requisitos necessários ao ocupante. Assim, os cargos são preenchidos de acordo com essas descrições e especificações. O ocupante do cargo deve ter características pessoais compatíveis com as especificações do cargo, enquanto o papel a desempenhar será o conteúdo do cargo registrado na descrição. Geralmente, a **descrição do cargo** relata impessoalmente o conteúdo do cargo, enquanto as **especificações do cargo** fornecem a percepção da organização a respeito das qualificações humanas desejáveis para o trabalho, expressas em termos de educação, experiências, iniciativa etc. (CHIAVENATO, 2002, p.303).

O Governo do Paraná (2006) coloca que a descrição sumária das tarefas de um enfermeiro vai desde prestar assistência em hospitais, ambulatórios e domicílios ao cliente necessitado de seus cuidados, além de planejar ações junto da comunidade para melhoria da saúde, sempre praticando e seguindo as normas e medidas de biossegurança. Também definem a descrição detalhada das tarefas que compõem a função do profissional que consiste em administrar de forma bem planejada e organizada os serviços de enfermagem, avaliando o conjunto de atividades; aplicar ordenação da assistência a clientes por meio de protocolos de atendimento; assegurar que o atendimento ao cliente seja feito de forma segura, humanizada e individualizada; prescrever ações que dizem respeito a sua profissão, realizando consultas ao cliente; prestar assistência em clientes de estado mais graves realizando procedimentos mais complexos; ser observador, analisando se o trabalho que a equipe está realizando está dentro das normas e sendo realizado com cuidado; preparar a alta do cliente e se for preciso, propiciar a internação na casa do mesmo ou em uma unidade básica de saúde; planejar uma forma de trabalho padronizado pela equipe de enfermagem seguindo as normas e procedimentos adequados e monitorar esse processo; perceber problemas e situações que necessitem ser priorizados; promover estratégias de promoção da saúde como trabalhos em equipe para maior controle de infecções; participar de projetos, cursos eventos, treinamentos, entre outros que contribuam para a aprendizagem continua do profissional, conforme a política interna da instituição e quando convocado; realizar consultoria e auditoria interna sobre sua área de atuação e elaborar relatórios e laudos técnicos; seguir sempre as normas técnicas de garantia de segurança, higiene, produtividade, qualidade e preservação ambiental; e executar demais tarefas que estejam entrelaçadas ao exercício de sua função.

As competências pessoais que o Governo do Paraná colocou como fundamentais para exercício da profissão são:

Demonstrar organização no ambiente de trabalho, para melhores resultados; ter segurança nos procedimentos que serão realizados; ter sensibilidade para com a situação em que o cliente e familiares

do mesmo estão passando; ser flexível; saber manter o autocontrole; ter equilíbrio emocional para conseguir encarar as diversas situações envolvendo a saúde de clientes e até mesmo de parentes que precisarem de atendimento em sua unidade de trabalho; saber adaptarem-se as diversas situações que surgiram ao decorrer da jornada de trabalho; ter destreza manual, para conseguir manusear os instrumentos de trabalho e procedimentos que irá realizar e ter iniciativa diante dos acontecimentos ao seu entorno.

Neste sentido, Almeida et al. (2011), relata a importância de o profissional da área de enfermagem ter conhecimentos, cuidados e serem bem capacitados para realização de seu trabalho quando o cliente chega até ele em busca de tratamento. Assim continuam afirmando que estes profissionais precisam desenvolver as funções de planejamento, coordenação, execução e avaliação, sendo responsável pelo gerenciamento do processo de trabalho da equipe.

Nenhum trabalho está livre de passar por situações de prazer ou sofrimento, porém alguns fatores decorrentes do cotidiano trabalhista podem se apresentar em maior ou menor grau, definindo qual sentimento predominará na vida do indivíduo. Lunardi-filho; Mazzilli (1996) afirmam que as vivências do trabalhador da área de enfermagem dentro da organização, interferem em sua vida particular e social como um todo, influenciando a qualidade de suas relações. A partir do momento que se identifica os fatores que causam o prazer ou sofrimento na vida destes trabalhadores, pode se ter a possibilidade de mudanças positivas para estes e os que convivem diretamente com eles. Embora o tamanho do desgaste que o exercício desta profissão trás, por estar diretamente ligada a situações críticas que envolvem a vida de seres humanos, quando estes conseguem realizar de maneira adequada sua função e alcançam resultados positivos, eles percebem o trabalho como algo muito prazeroso.

Como pode ser visto esta profissão vai muito além do tratamento para com os pacientes dos leitos dos hospitais. Isto faz com que ocorra altos e baixos, ocasionando estados de prazer e sofrimento no ambiente laboral.

3. METODOLOGIA

Foi realizada uma pesquisa qualitativa, por ser considerado “[...]um método de interpretação dinâmica e totalizante da realidade, pois considera que os fatos não podem ser relevados fora de um contexto social, político, econômico etc” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 34). “As pesquisas deste tipo têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis” (GIL, 2008, p.28).

A entrevista foi realizada para que “obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional”. (MARCONI; LAKATOS, 2003, p 195). Entrevista esta que foi feita em “uma conversação efetuada face a face, de maneira metódica; proporciona ao entrevistado, verbalmente, a informação necessária” (MARCONI; LAKATOS, 2003, p 196), feita através de um questionário não estruturado onde se tem liberdade para acrescentar novos tópicos ao assunto (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Esta pesquisa foi efetuada no Sistema Único de Saúde “Jovelino da Terra Pereira”, situado na Rua Francisco Lúcio de Assis, Sem Número em Simonésia, MG. A entrevista ocorreu com oito enfermeiros e quinze técnicos de enfermagem do SUS da cidade de Simonésia, contendo doze perguntas subjetivas e seis objetivas. A unidade de análise será o prazer e sofrimento provindos do cotidiano de trabalho, e os sujeitos de pesquisa serão Enfermeiros chefes e técnicos de enfermagem que atuam nessa unidade básica de saúde.

Os elementos que compõe esta pesquisa foram escolhidos por meio da Amostra aleatória simples onde “cada elemento da população tem oportunidade igual de ser incluído na amostra. A amostragem aleatória simples é o procedimento básico da amostragem científica. Podemos dizer mesmo que todos os outros procedimentos adotados para compor amostras são variações deste” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 99).

4. DISCUSSÃO DE RESULTADOS

De acordo com os dados coletados com 23 profissionais da área da saúde, sendo oito enfermeiros e quinze técnicos de enfermagem, observa-se que há um número considerável de profissionais da área da saúde com idade média entre trinta e um a quarenta anos. Isso demonstra que a saúde pública de Simonésia está sob os cuidados de adultos que já tem um vasto tempo de experiência na função, sendo que 39% deles já estão entre cinco a dez anos e outros 39% a mais de dez anos no exercício da profissão.

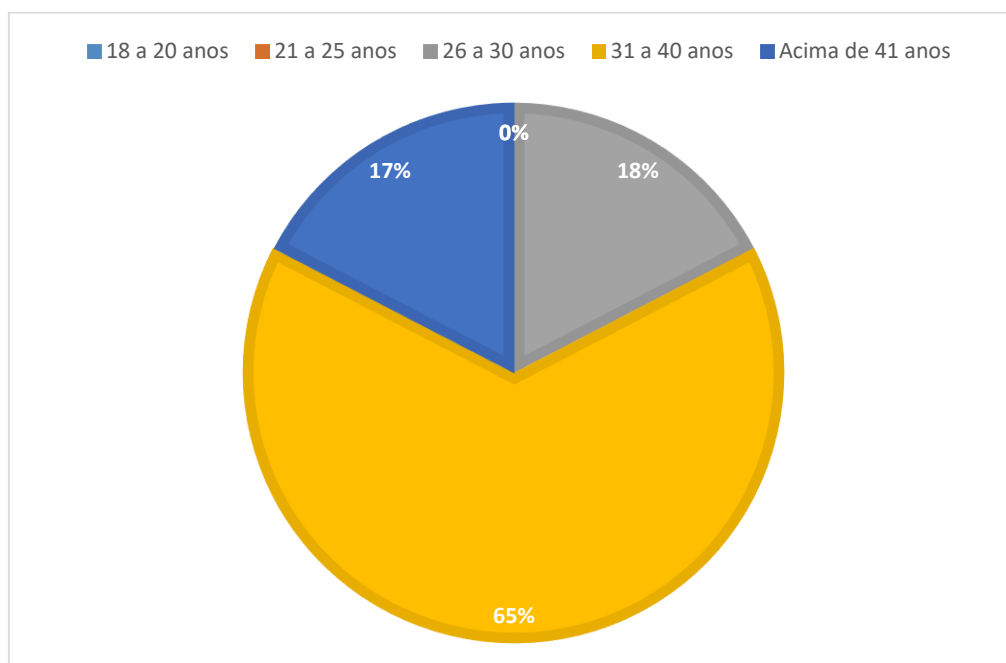


Figura 1: Idade dos entrevistados

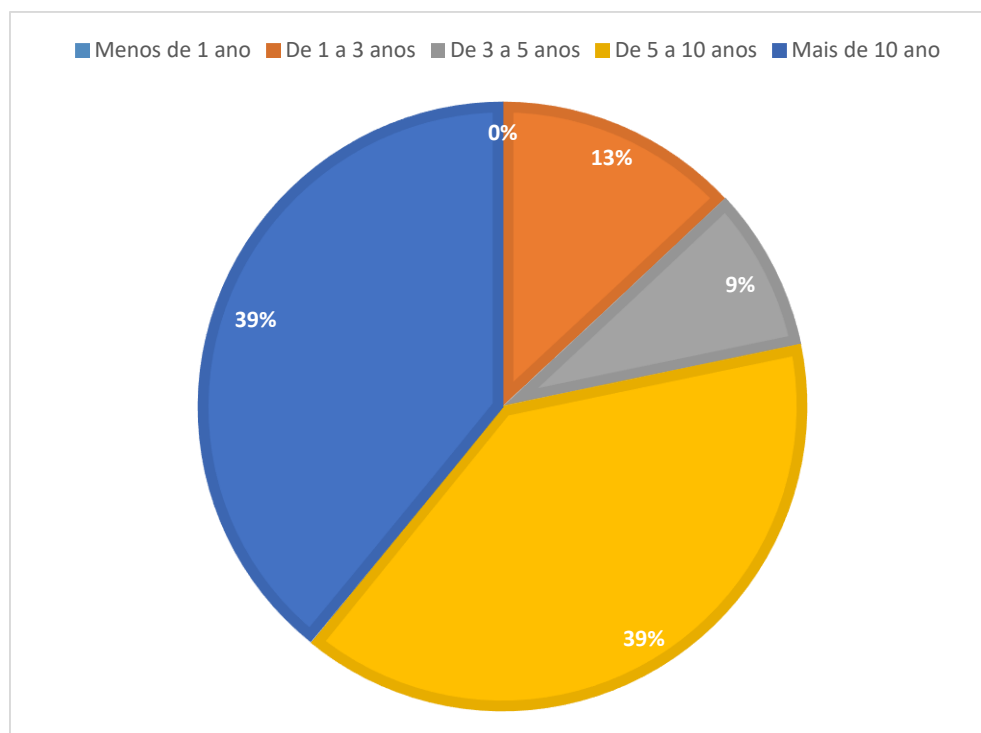


Figura 2: Tempo de profissão

Um outro fato que chamou atenção neste estudo foi que dos 23 profissionais que atuam no Sistema Único de Saúde de Simonésia MG, 20 são do sexo feminino enquanto 03 do sexo masculino. Ou seja, 86,9% Mulheres e 13,1% Homens. Isso demonstra que a enfermagem na região ainda é uma profissão bem feminina. Talvez seja pelo carinho maternal dispensado aos pacientes em situação de carência também emocional.

Verificou-se que grande parte dos enfermeiros e técnicos de enfermagem entrevistados tem uma jornada intensa que varia entre 12 x 36 e 12 x 60 horas, porém optam por fazer plantões em outros hospitais e até em outras cidades, com isso a sensação de cansaço físico tende a aumentar cada vez mais. Quando questionados, os mesmos disseram que encaram esta dupla jornada por conta da baixa remuneração que recebem, e para conseguirem uma melhor vida para eles e para a família acabam optando por ter um desgaste físico, mental e emocional maior.

Quando perguntado sobre o grau de satisfação na escolha da profissão, as respostas foram variadas e algumas chamaram a atenção como as citadas abaixo:

“Por que gosto de cuidar de vidas e promover a saúde”, e ainda acrescentou que “é uma profissão que completa sua vida”.

Outro profissional entrevistado relatou que se sente grato em saber que pode acabar com o sofrimento de quem precisa fazendo seu trabalho, com a seguinte fala:

“É gratificante saber que podemos contribuir de alguma forma para amenizar o sofrimento do próximo com empatia e qualidade”.

Outro ponto interessante é que muitos deles tinham o sonho de se profissionalizarem nesta área, e hoje, esse sonho é uma realidade e por isso faz seu trabalho com muito amor, como afirma este

profissional: “A enfermagem sempre foi meu sonho, amo de paixão, faço com todo amor, pois foi um sonho que se tornou realidade em minha vida. O cuidado, o carinho, a certeza de que tudo foi feito da melhor maneira possível. Para mim é um privilégio ser uma enfermeira. A arte de cuidar e ama”.

Procurou-se entender melhor sobre a percepção dos profissionais entrevistados sobre o sentimento de realização no trabalho e se os mesmos são reconhecidos por suas atividades, esforço e dedicação voltados à profissão. 31% destes sentem-se realizados, enquanto 52% estão parcialmente realizados e outros 17% relataram que em alguns momentos conseguem obter este sentimento. Já sobre a questão do reconhecimento, 13% conseguem se sentir totalmente reconhecidos, 26% veem este reconhecimento como parcial, 44% disseram que em algumas vezes sim e 17% não se sentem reconhecidos. Com isso entendeu-se que há uma quantidade considerável de profissionais que podem carregar certa frustração em relação ao trabalho exercido. Estes dados estão melhores representados nos gráficos abaixo:

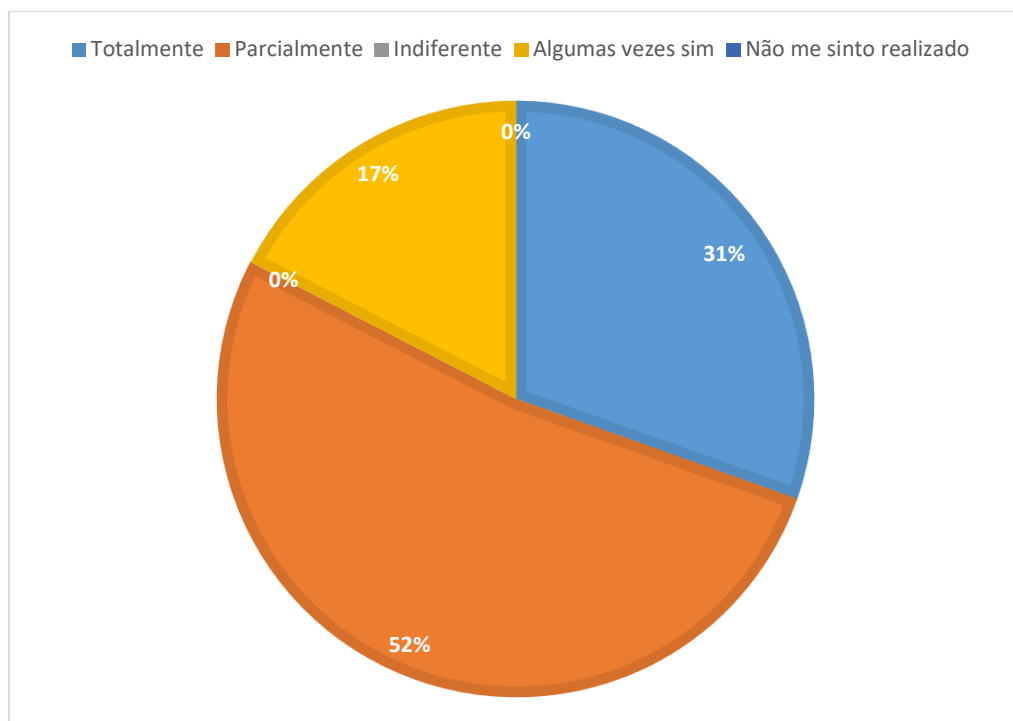


Figura 3: Realização no trabalho

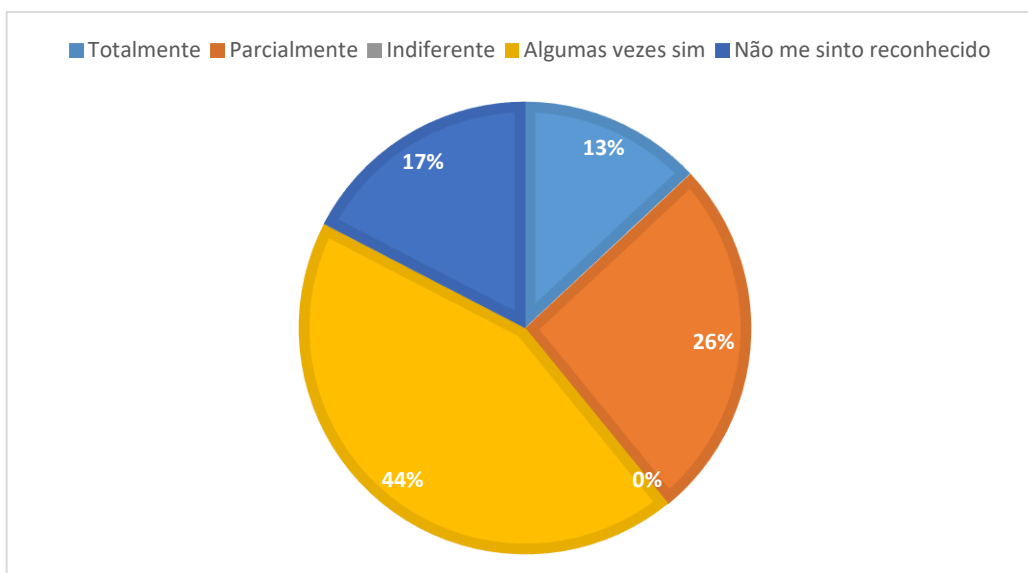


Figura 4: Reconhecimento na profissão

Quando o trabalhador percebe que não há possibilidade de utilizar suas habilidades, suas potencialidades, sua capacidade criativa; e que não existe condição de crescer profissionalmente, adota a automação. Ele passa a realizar seu trabalho de forma externa a si próprio e evita maiores envolvimento com aquilo que faz parte de suas atribuições. (HERNANDES E MACÊDO, 2008, p. 11 e 12).

Diante da citação descrita acima, questionou-se sobre a liberdade de expressar opiniões para colegas de trabalho e superiores e de usar sua criatividade no ambiente laboral, 78% deles se sentem totalmente livres, 17% não sentem essa liberdade, destacando as respostas abaixo:

“Não. Já até dei minha opinião, porém não a aceitavam ou não concordavam, mesmo estando certa”.

“Não, quase nunca somos ouvidos por nossos superiores”.

E outros 5% responderam com “nem sempre”.

Procurou-se entender melhor se a longa e árdua jornada de trabalho e todas as diversas situações que eles enfrentam, causavam algum tipo de influência, seja positiva ou negativa em suas vidas, e como esses profissionais se sentem ao fim de um plantão. Verificou-se que apesar de tudo que eles enfrentam, 57% afirmaram que interfere de forma positiva, 22% de forma negativa, 4% consideram que a jornada não influencia de nenhuma forma em sua vida e 17% desses entrevistados consideram que interfere nos dois sentidos. Esse resultado demonstra que o trabalho de enfermagem para grande parte dos profissionais permite um sentimento de prazer que o ajuda numa melhor qualidade de vida.

Sobre o que sentem ao final do dia, no geral, todos se sentem cansados, mas muitos se deslocam para suas casas realizados e com a sensação de dever cumprido, se preparando para a

próxima jornada. Alguns relataram que vão para casa sentindo que poderiam ter ido além. Aproveitando essa reflexão, perguntou-se sobre a sensação de esgotamento emocional se é um fator imperativo nessa profissão, devido lidar diariamente com muita tristeza, doenças, pela carga horária intensa que e pelas várias situações diferentes que acontecem ao longo do dia.

Preocupou-se em saber deles quais as situações do cotidiano de trabalho eles consideravam como frustrante, quais os maiores desafios e dificuldade que enfrentavam e como eles fazem para lidar com esses sentimentos que podem levar outros tantos problemas. Quando não conseguem salvar a vida dos pacientes, baixo salário, falta de material e estrutura física, e desrespeito estão entre as mais citadas. Um relato chamou a atenção: “Desrespeito dos acompanhantes, houve uma grande evolução para pior de quando trabalhei aqui em 2009 para hoje. Intolerância, falta de educação, pessoas agressivas, já passei pela situação de ver um paciente querendo agredir uma colega de trabalho. Falta de reconhecimento com os técnicos”.

Para evitar grandes frustrações, tantos os enfermeiros quanto os técnicos de enfermagem relataram que cotidianamente criam diversas estratégias para evita-las. Quando aparecem os desafios, alguns optam por ficarem calados, embora chateados e outros tentam uma possível solução por meio do diálogo. E quando a questão é o óbito do paciente, buscam refúgio em saber que sua consciência está tranquila porque fizeram o que estava ao seu alcance. Outros se refugiam em orações para conseguir melhorar seu trabalho a cada dia, além de sempre levar a uma reflexão sobre o bem viver.

Ao serem questionados sobre o que lhes causa o sentimento de prazer no exercício da profissão explicaram que é quando conseguem ajudar o paciente que chega até o SUS, sob seus cuidados, e esses, conseguem se sentirem satisfeitos e reabilitados para retornarem para casa, além do ganho de novas amizades e do reconhecimento da qualidade do seu trabalho.

Observa-se que o relacionamento com a equipe de trabalho influencia muito na desenvoltura das atividades realizadas por todos os tipos de profissionais. Sendo assim, 87% dos entrevistados afirmaram que o relacionamento entre a equipe também é positivo. Como afirma esse profissional: “A equipe é unida e contribui muito aos cuidados prestados”.

Outros 13% relatam que o trabalho em equipe não está sendo melhor devido a alguns colegas não se importarem com o que realmente precisa. E acrescentam “estão apenas por dinheiro”.

Diante dos desafios enfrentados por estes profissionais em seu cotidiano, foram questionados sobre a busca de motivação para continuar a enfrenta-los e isso não afetar em sua convivência familiar. Nesse momento foi interessante que 90% deram uma parada para pensar e o resumo de todos os relatos unifica a mesma resposta: “O que nos motiva é o verdadeiro amor a profissão”, além de saber que por meio dela podemos realizar sonhos que sem o trabalho não seriam possíveis.

Ao final da entrevista foi deixado em aberto para acrescentarem algo que achassem importante. Obteve-se as seguintes observações: “Vivemos em uma sociedade doente, que perece por falta de educação, informação, oportunidade e dignidade, as piores doenças são as da alma onde os remédios não agem, enquanto vivermos em um país onde os valores éticos e morais não são respeitados a população padecerá sempre”!

“A enfermagem deveria ser mais reconhecida pelos empregadores, pacientes e comunidade em geral, deveríamos ter um conselho que nos valorizasse e lutasse por nossos direitos, como piso salarial, carga horaria e outros”.

“Lutamos por um salário digno, pois dedicamos todas as horas de nossas vidas em prol das pessoas e não somos reconhecidos como profissionais da saúde que somos [...]”.

“Apesar de gostar da profissão, fazer ou tentar fazer sempre o melhor, na maioria das vezes falta reconhecimento por parte dos pacientes e superiores. A remuneração salarial não é satisfatória”.

Os enfermeiros e técnicos de enfermagem do SUS de Simonésia, foram atenciosos, sinceros e mostraram-se interessados no assunto colocado, o que nos dá veracidade na pesquisa. Mesmo diante das diversas situações do cotidiano eles se propuseram a ceder alguns minutos entre um atendimento e outro para responderem cuidadosamente todas as questões a eles direcionadas.

5. CONCLUSÃO

Entende-se com este estudo que o prazer e sofrimento no trabalho, de fato existem e andam lado a lado com os trabalhadores, às vezes podem até não serem percebidos de forma explícita, mas internamente sentidos, porém a cada dia os profissionais criam diferentes maneiras de tentar fugir das insatisfações causadas pelo trabalho. O sofrimento quando é superado passa a gerar o sentimento de “volta por cima”, gerando prazer.

Contra a angústia do trabalho, assim como contra a insatisfação, os operários elaboram estratégias defensivas, de maneira que o sofrimento não é imediatamente identificável. Assim disfarçado ou mascarado, o sofrimento só pode ser revelado através de uma capa própria a cada profissão, que constitui de certa forma sua sintomatologia. (DEJOURS, 1997, p.133)

Notou-se entre os profissionais entrevistados que apesar da tensa rotina de trabalho e de todas as situações causadoras de sofrimentos e frustrações, como não conseguirem salvar a vida dos pacientes, o baixo salário, a falta de material, a pouca estrutura física e a falta de respeito, não os impedem no desempenho de sua função, tampouco o amor por ela.

Observou-se que o trabalho dos enfermeiros e técnicos de enfermagem, embora seja desafiador cotidianamente, indica que existe um grau de satisfação considerável no exercício da profissão. Contudo a realização da entrevista foi durante plantões, o que oportunizou perceber que é um ambiente de muita pressão psicológica, agitação e que requer uma atenção, por parte dos profissionais sem direito a erros. Mesmo assim relatam que é isso que gera adrenalina para cumprir toda carga horária.

A pesquisa teve algumas limitações como: encontrar esses profissionais, devido a trocas de escalas, ou por estarem trabalhando em outras cidades

O estudo do prazer e sofrimento entre esses profissionais deveria ser mais aprofundado por áreas de interesse das empresas, pois ainda existem muitos profissionais da saúde com dificuldade de enfrentar diversas situações e se tornam frágeis ao se depararem com o sofrimento do ser humano.

4. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria de Lourdes de. Et al. **Direção ou Coordenação? Repensando a Representatividade institucional da Enfermagem.** Revista Brasileira de Enfermagem. Brasília, 2011.

BARROS, Paloma Castro da Rocha; MENDES, Ana Magnólia Bezerra. **Sofrimento psíquico no trabalho e estratégias defensivas dos operários terceirizados da construção civil.** União Pioneira de Integração Social (UPIS). Brasília, 2003.

BÚRIGO, Carla. **Qualidade de Vida no Trabalho:** um estudo de caso na Universidade Federal de Santa Catarina. Dissertação (Mestrado em Administração) Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1997.

CAIXETA, Cássia Maria. **A psicodinâmica do trabalho em uma organização comercial com contexto de qualidade de vida no trabalho,** 2003. Dissertação de mestrado em Psicologia, UCG – orientadora: Kátia Barbosa Macêdo.

CHIAVENATO, Idalberto. Edição compacta. 7. ed. São Paulo: editora Atlas S.A., 2002.

DEJOURS, Christophe; DESSOURS, Dominique; DESRIAX, François. **Por um trabalho, fator de equilíbrio.** Revista de Administração de Empresas. São Paulo, 1993.

DEJOURS, Christophe. **A loucura do trabalho:** estudo de psicopatologia do trabalho. 5.ed. São Paulo: Cortez/Oboré, 1992.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6.ed. São Paulo; Atlas, 2008.

GUIMARÃES, Flávia Arantes L. **Realização profissional, prazer e sofrimento no trabalho e valores: um estudo com profissionais do nível superior.** 2005. 147p. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia: UFU.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Mini Aurélio Século XXI Escolar.** Brasília: Editora Nova Fronteira, 2001.

CORTELLA, Mario Sergio. **O trabalho prazeroso.** Publicado em 14 de fevereiro de 2016. https://www.youtube.com/watch?v=fiO1A_ZeOYM Acesso: 17/09/2016.

LOURENÇO, Cléria Donizete da Silva; FERREIRA, Patricia Aparecida; BRITO, Mozar Jose. **O significado do trabalho para uma executiva:** a dicotomia prazer e sofrimento. Organizações em contexto. São Bernardo do Campo, 2013.

LUNARDI-FILHO, Wilson Danilo; MAZZILLI, Cláudio. **Contribuição ao estudo qualitativo do trabalho na área de enfermagem.** Rio de Janeiro, 1996.

LUNARDI-FILHO, Wilson Danilo; MAZZILLI, Cláudio. O Processo de trabalho na área de enfermagem: uma abordagem psicanalítica. **Revista de Administração.** São Paulo, 1996.

MENDES, Ana Magnólia Bezerra; VIEIRA, Adriana Pinho; MORRONE, Carla Faria. **Prazer, sofrimento e saúde mental no trabalho de tele atendimento**. Revista Eletrônica de Ciência, 2009.

MOREIRA, Almerinda. et al. **Trajetória histórica da enfermagem**. São Paulo: Manole, 2014.

MORETTI, Alfredo Angelo. **Vivências de prazer e sofrimento psíquico em tempos de reestruturação produtiva**. Dissertação (Mestrado em Administração) – Programa de Pós-graduação em administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul /PPGA-UFRGS, Porto Alegre, 2003.

MORIN, E. **Os sentidos do trabalho**. RAE – Revista de Administração de Empresas, v. 41, n. 3, p. 8-19, jul/ set, 2001.

OLETO, Aline de Freitas; MELO, Marlene Catarina de Oliveira Lopes; LOPES, Lúcia Magri. **Análise bibliométrica da produção sobre prazer e sofrimento nos encontros da associação nacional de pós-graduação em administração (2000-2010)**. Psicologia: Ciência e Profissão. Faculdade Novos Horizontes, 2013.

PAGÉS, Max A. **Avida afetiva dos grupos: um esboço de uma teoria da relação humana**. Tradução de L.L.Ribeiro. Petrópolis: Vozes, 1979.

PEREIRA, Janice A. de Souza. **Vivências de prazer e sofrimento na atividade gerencial em empresa estratégica: o impacto dos valores organizacionais**. 2003. 165 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Instituto de Psicologia. Universidade de Brasília, 2003.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2.ed.Rio Grande do Sul: Universidade Feevale, 2013.

TAMAYO, Álvaro, MENDES, Ana Magnólia. **Valores e vivências de prazer-sofrimento nas organizações**. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, 27, 1999, Foz do Iguaçu. Anais eletrônicos... Rio de Janeiro: ANPAD, 1999. 1 CD-ROM.

VIEGAS, S. Trabalho e vida. In: **CONFERÊNCIA PARA OS PROFISSIONAIS DO CENTRO DE REABILITAÇÃO PROFISSIONAL DO INPS**. 1989, Belo Horizonte.

ZULAR, Artur. **Gestão de pessoas: uma visão psicossomática**. In: ROSSI, Ana Maria; PERREWÉ, Pamela L.; MEURS, James A. Stress e qualidade de vida no trabalho: stress social: enfrentamento e prevenção. São Paulo: Atlas, 2011. p. 201-212.